

INFORMATIVO

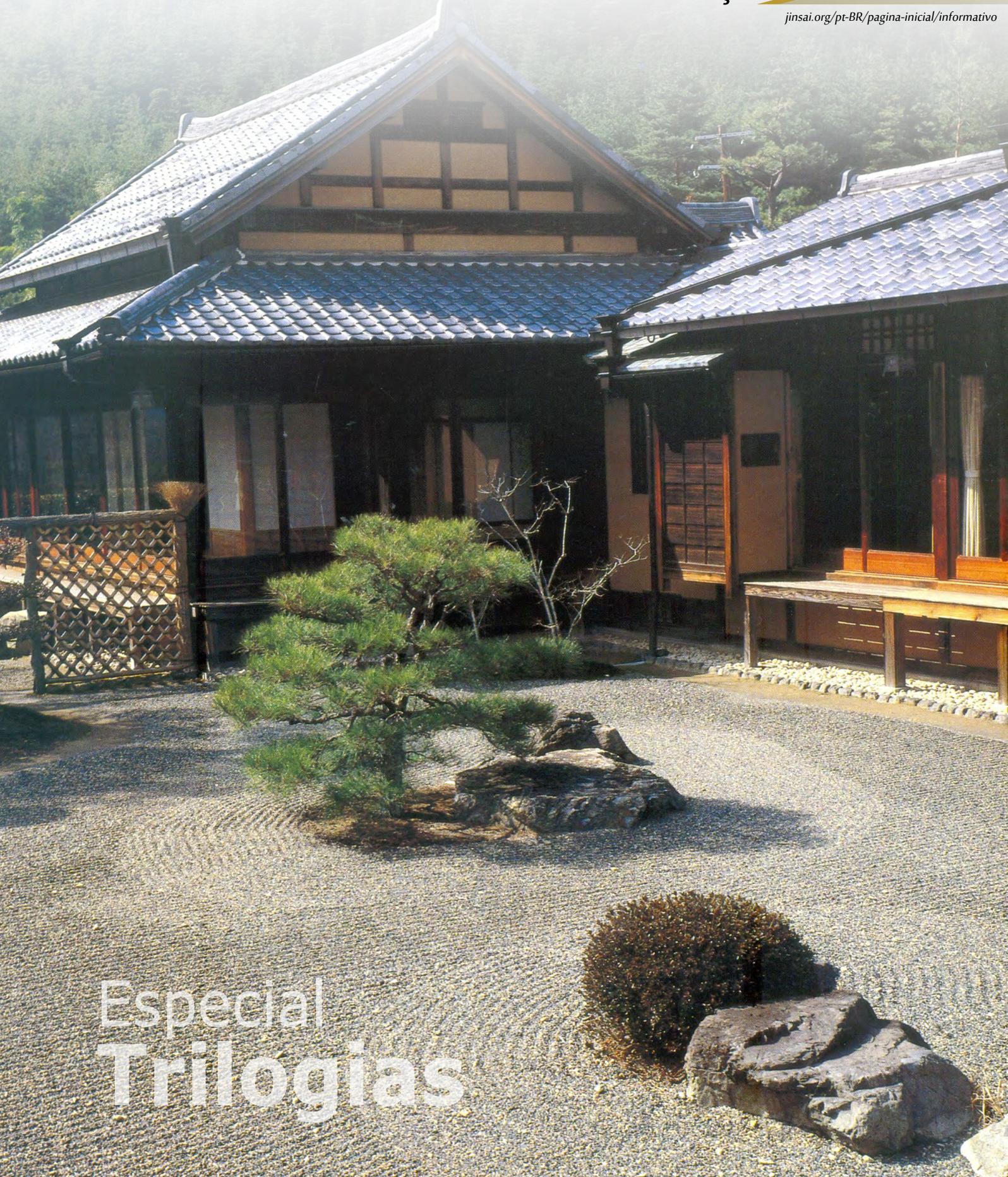


JINSAI

Ano 3 • n.º. 27 • março 2021

CONSTRUINDO A NOVA CIVILIZAÇÃO

jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



Especial
Trilogias

As explicações numerológicas do Mestre Jinsai são algo muito interessante. Com elas, podem-se entender vários mistérios. Segundo Ele, o número 3, número do mês de março, é a base do Universo, o filho e a constituição básica do núcleo familiar. Por isso, nesta edição, preparamos um especial sobre as Trilogias ensinadas por Meishu-Sama.

Além disso, os dias 5, 6 e 7 de março marcam o Festival Miroku, uma importante data que não devemos deixar passar em branco. Também para comemorar o fechamento da trilogia de Miroku, mostramos belíssimas imagens da Primavera no Heian-kyo, o Paraíso Terrestre de Kyoto.

E ainda, uma matéria sobre os sistemas de crença da Nova Era e sobre a Imperatriz Kōmyō Kōgō, uma das encarnações anteriores de Meishu-Sama, além de imagens, obra de arte, dica de filme e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para informativo@jinsai.org ou através de nosso site: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

	informativo@jinsai.org
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaiso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

Informativo Jinsai é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:

www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

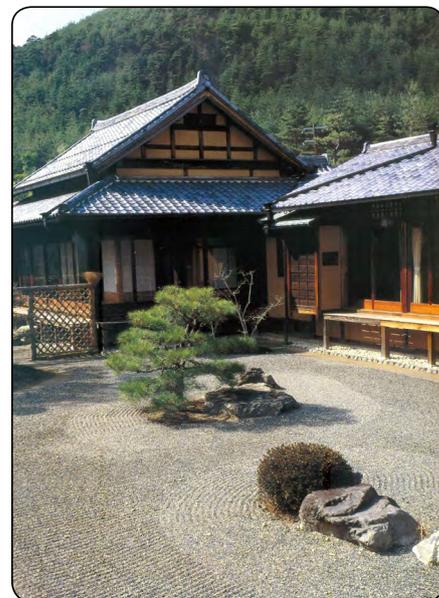
Redação e edição final: Equipe Jinsai

Diagramação: Ana Cristina Stabelito

Ilustração da editoria "Cinamateca": www.br.freepik.com/vectors/camera/

Copyright © 2021 (68 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!



Nossa capa:

Vila Shunju-An, a Vila Primavera-Outono, no Heian-kyo, a Terra da Tranquilidade, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Kyoto

Sumário

4 Ensinaamentos do Mestre Jinsai
A Trilogia dos órgãos internos e o Johrei

7 Ensino do Mestre Jinsai
Concretizando o protótipo em Kyōto, surgirá o Miroku de três posições em um corpo

8 Ensinaamentos do Mestre Jinsai
Rinnetensho – ciclos encarnatórios de Meishu-Sama

10 Imagem do Mestre Jinsai
O Mestre Jinsai consultando livros na casa de Cerimônia de Chá “Monte e Lua”

11 Nova Era
Como você sabe que o que você sabe é verdade?

14 Protótipo do Paraíso Terrestre
Flores da primavera no *Heian-kyo*, em Kyoto

16 Cinemateca
A Corrente do Bem

17 Obra de Arte
Tigela branca com desenhos de flores de lótus e arabescos

18 Caligrafia do Mestre Jinsai
5 6 7 – *Miroku*

19 Ikebana do Mestre Jinsai

20 Calendário de março de 2021

Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.

Salgueiro *Yuki Yanagui* e córrego no Protótipo do Paraíso Terrestre de Kyoto

A Trilogia dos órgãos internos e o Johrei

Os órgãos internos mais importantes para a vida do homem são certamente o coração, os pulmões e o estômago. Como sempre venho expondo, isso decorre da ação de três elementos fundamentais: o fogo, a água e a terra. Em síntese, o coração, os pulmões e o estômago correspondem, respectivamente, a esses três elementos, pois o coração tem a função de absorver o elemento fogo; os pulmões, a função de absorver o elemento água; o estômago, a função de absorver o elemento terra. Mas a explicação dada pela Medicina, até agora, sobre os órgãos em questão, era bastante superficial. No que se refere à purificação do sangue sujo, dizem que ela é decorrente do oxigênio absorvido pelos pulmões, mas é óbvio que apenas isso não atinge o cerne do fenômeno. Vou dar uma explicação baseada na revelação de Deus e para isso devo partir da verdade relativa ao Mundo Espiritual. A existência desse mundo está fora do alcance dos sentidos do homem e corresponde praticamente ao nada, mas na realidade ele é a fonte onde tudo se origina. Sem conhecer isso, é impossível apreender a Verdade.

Já me referi ao princípio do fogo arder pela água e da água se mover pelo fogo. Esse princípio constitui justamente a chave para a solução de tudo. Para explicar o Mundo Espiritual, que é invisível, começarei falando do Mundo Atmosférico. O que a Ciência chama de oxigênio é a essência do fogo; o hidrogênio é a essência da água, e o nitrogênio é a essência da terra. Essas três essências formam uma trilogia, constituindo a natureza de tudo que existe no Universo. Se tanto o calor intenso, como o frio exagerado e a temperatura amena estão apropriados à manutenção da vida, deve-se à força vital desses três elementos extremamente misteriosos. Se, por acaso, conseguíssemos eliminar o elemento água da Terra, ocorreria uma explosão imediata; se eliminássemos o elemento fogo, tudo se congelaria num instante; se eliminássemos o elemento terra, tudo desmoronaria e se tornaria zero. Essa é a Verdade.

Raciocinando nesses termos, poderão compreender o sentido básico do coração, dos pulmões e do estômago. O coração absorve o elemento fogo do Mundo Espiritual através da pulsação. Da mesma forma, os pulmões absorvem o elemento

água através da respiração. O estômago absorve o elemento terra pela digestão dos alimentos. Mas vamos aprofundar ainda mais esse princípio.

Para dissolver as toxinas solidificadas, que são a origem de todas as doenças, necessita-se de calor. Esta é a primeira atividade do processo de purificação. Se esse processo constitui os sintomas das doenças, a febre alta, em tal oportunidade, é necessária, para dissolução das toxinas. Ao mesmo tempo, a pulsação torna-se acelerada, para absorver o calor. Quanto ao frio que se sente, é causado pela concentração do calor no local enfermo e pela diminuição temporária da temperatura em outras partes. Da mesma maneira, a respiração se acelera para estimular a atividade do coração, e, para evitar o ressecamento, os pulmões absorvem o elemento água em grande quantidade.

A origem do elemento fogo é a energia emitida pelo Sol; a do elemento água é a energia emitida pela Lua; a do elemento terra, a energia emitida pela Terra. É claro que dos três órgãos que citamos o mais importante é o coração, pois ele movimenta os pulmões, que, por sua vez, movimentam o estômago. De acordo com este raciocínio, não há perigo imediato de vida mesmo que falte alimento ao estômago; entretanto, os pulmões só mantêm a vida por poucos minutos, e para o coração é impossível mantê-la durante mais de alguns segundos. Isso se evidencia por ocasião da morte, que a Medicina atribui, invariavelmente, à parada cardíaca, nada falando sobre pulmões ou estômago. Nesse momento, caracterizado primeiramente pela cessa-

ção da atividade do coração, o espírito, isto é, o elemento fogo, que ocupava todo o corpo, abandona-o, e o corpo fica sem calor. Logicamente, isso ocorre porque o espírito retorna ao Mundo Espiritual. Com a parada dos pulmões, o elemento água existente no interior do corpo retorna ao Mundo Atmosférico e o corpo começa a secar. Com a parada do estômago, a ingestão de alimentos torna-se impossível, e começa o processo de endurecimento do corpo. Todos esses fenômenos constituem evidências que atestam a veracidade do que foi exposto.

Portanto, como o corpo humano é formado pela trilogia fogo-água-terra, o método lógico para a erradicação das doenças deve basear-se nessa trilogia. Isso constitui o princípio do JOHREI da nossa Igreja, o qual está baseado no PODER KANNON. Esse poder é a Luz transmitida por Kanzeon Bossatsu, uma luz espiritual, invisível aos olhos humanos. A luz visível, como a do Sol, a das lâmpadas, a do fogo, etc., é o "corpo" da luz. A natureza da luz é resultante da união do fogo e da água, ou seja, é formada pelos elementos fogo e água. E será mais forte quanto maior for a quantidade do elemento fogo. Acontece que a força proveniente da luz constituída apenas por esses elementos ainda é insuficiente, tornando-se necessária a essência da terra. A manifestação da força perfeita da trilogia fogo-água-terra torna-se uma extraordinária força de purificação. As ondas dessa Luz atravessam o corpo, extinguindo as máculas do espírito, o que se reflete no físico, como erradicação da doença.

O meio concreto para se obter o que foi exposto é uma folha de papel dobrada,

com a palavra HIKARI, ou seja, LUZ, escrita em letra grande, a qual se usa no peito, pendurada ao pescoço. Nessa palavra está impregnada, de forma concentrada, a energia das ondas de Luz transmitidas através do meu braço para o pincel, e deste para as letras. Assim, a palavra HIKARI está unida, por elos espirituais, à fonte da Luz, situada dentro do meu corpo, a qual lhe transmite ondas incessantemente. É claro que a atividade do elo espiritual que me liga a Kanzeon Bossatsu ocorre de maneira idêntica, e d'Ele me são transmitidas, ilimitadamente, as ondas de Luz para a salvação da humanidade.

Sendo o corpo formado pela trilogia fogo-água-terra, conforme expusemos, poder-se-á dizer que o método purificador das máculas baseado na força dessa trilogia constitui a própria Verdade. É evidente, portanto, que se consegue obter uma força de purificação jamais vista. Apesar da explicação deste princípio ser extremamente difícil, acredito que os leitores tenham conseguido entender até certo ponto como isso se processa. ◆

6 de agosto de 1949



Concretizando o protótipo em Kyōto, surgirá o Miroku de três posições em um corpo



Hakone (5 – montanha – fogo - Mundo Divino)

Atami (6 – mar – água - Mundo Material)

Kyōto (7 – planície – terra - Mundo Búdico)

Falando mais sobre isso, Hakone é 5. Isso porque é montanha, é fogo. Por isso é 5. Atami é 6. Isso porque as montanhas são baixas e têm mar. E como Kyōto é terra, se torna 7. Por isso se torna isso.

5 é Deus. Bom... É a razão de se tornar o Mundo Divino. Depois 6 vira o Mundo Material. Em uma palavra, é a

cultura científica. Por isso que o mundo até hoje era o mundo de 6. Enfim, o mundo da água.

7 é o Mundo Búdico. Podemos pensar desse jeito. Por isso, toda Kyōto é 7. 7 é terra, tem que ser um lugar plano. Por conseguinte, Kyōto tem esse significado.

Por isso que, concluindo o Paraíso Terrestre em Kyōto, com Hakone, Atami e

Kyōto, se torna 5, 6 e 7. Enfim, é a razão de tomar a forma de Miroku de três posições em um corpo. Por isso que correspondendo com o tempo adequado, pela parte de Deus, o plano será justamente executado. ◆

**Culto de Outono
- 24 de setembro de 1952**



Rinnetensho – ciclos encarnatórios de Meishu-Sama



A imperatriz Kōmyō (光明皇后 Kōmyō-kōgō) (701–760) foi a consorte do imperador japonês Shōmu (701–756) no período Nara.

Membro do clã Fujiwara, seu pai era Fujiwara no Fuhito e sua mãe era Agata Inukai no Michiyo (県 犬 養 三 千 三 千). Durante sua vida, ela também era conhecida como Asukabehime (安 宿 媛), Kōmyōshi (光明 子) e Tōsanjō (藤 三 娘). Ela está enterrada no Hōrenji-cho da prefeitura de Nara, no mausoléu Sahoyama no Higashi no Misasagi 佐 保 山 東 陵, perto do imperador Shōmu, no mausoléu do sul.

Ela se casou com o imperador Shōmu aos 16 anos e deu à luz a princesa Abe aos 18 anos. Ela deu à luz seu primeiro filho aos 27 anos. Ele morreu logo após o nascimento. O clã Fujiwara insistiu que o príncipe Nagaya havia matado o príncipe por uma maldição. Ela se tornou imperatriz aos 29 anos; foi a primeira a ser promovida ao posto de kogo nos tempos históricos.

Um escritório de ritsuryō[1] foi criado para a imperatriz-consorte, o Kogogushiki; essa inovação burocrática continuou no período Heian.

Após um reinado de 25 anos, o imperador Shōmu abdicou em favor de sua filha, a princesa Takano, que se tornaria a imperatriz Kōken. Algum tempo depois, Shōmu pegou a tonsura, tornando-se o primeiro imperador aposentado a se tornar um sacerdote budista. A imperatriz Kōmyō, seguindo o exemplo de seu

marido, também fez votos sagrados ao se tornar uma freira budista.

Artefatos relacionados a Kōmyō e Shōmu estão entre os tesouros guardados no Shōsōin em Nara. Quatro de seus poemas estão incluídos na antologia imperial de Man'yōshū. Como uma devota adepta do budismo, Kōmyō incentivou a construção e o enriquecimento de templos, incluindo Shinyakushi-ji (Nara), Hokke-ji (Nara), Kōfuku-ji (Nara) e Tōdai-ji (Nara).

A estação Kōmyōike, no sul da prefeitura de Osaka, leva o nome de um lago artificial nas proximidades, nomeado após a imperatriz Kōmyō e em homenagem a ela. Esse topônimo vem de uma suposta associação com o local de nascimento da imperatriz na província de Izumi.

O túmulo ou misaagi imperial oficialmente designado pelo imperador Shōmu pode ser visitado em Hōrenji-cho, na cidade de Nara. A tumba imperial da imperatriz Kōmyō está próxima a ele.

Uma curiosidade em relação à Imperatriz Kōmyō é que ela realizava curas de doenças, aspirando-as pela boca. Esse método é, de acordo com o Mestre Jinsai, um método de cura da Era da Noite. De qualquer forma, é interessante observar que, mesmo nesta encarnação passada, Ele já tinha o dom e o interessa na cura das doenças. ◆

[1] Sistema de leis baseado nas filosofias do Confucionismo e do sistema legal chinês no Japão.

Imperatriz Komyo

三美人
光明后

新柳 園春風

像を託 春風吹く
春の柳の枝を揺らす

自由 美あめ

芍薬亭

春の風をうけ
湯あがりよ
春はすくも



Imagem do Mestre Jinsai



O Mestre Jinsai consultando livros de arte na casa de Cerimônia de Chá "Monte e Lua"

O Mestre estudava constantemente Arte, lendo muitos livros e revistas. Este estudo incansável possibilitou-Lhe adquirir um profundo conhecimento sobre as belas-artes, tanto oriental como ocidental. Era comum os especialistas ficarem surpreendidos com a capacidade de avaliação de Meishu-Sama.

Ele raramente pedia desconto nas peças. Dava, mesmo, gratificações aos comerciantes, o que os incentivava a sempre trazerem as melhores peças. Dessa forma, Ele foi adquirindo um excepcional acervo, que foi fundamental para a construção do Museu de Arte.



Como você sabe que o que você sabe é verdade?

Se você já se fez essa pergunta, talvez esteja no caminho de entender que suas crenças foram formadas a partir de muitas influências e essas influências, por sua vez, foram formadas por outras crenças daqueles que te influenciaram. Mas será que essas crenças eram verdadeiras?

Em 1942, citando Henri Bergson, Mokiti Okada escreveu sobre a verdade e a pseudoverdade:

“Tudo o que existe no Universo está em constante transformação, não parando um instante sequer. Com base nesse raciocínio, o que ontem se pensava ser verdade, pode ser que hoje já não o seja. Se a verdade desmoronar, é porque era falsa. Por outro lado, se não desmoronar,

é a própria Verdade ou, pelo menos, algo que se lhe aproxima.”

“Podemos, também, falar em “Verdade Manifestada no Tempo. A História registra vários fatos que por dezenas ou centenas de anos foram considerados verdades irrefutáveis, mas que hoje se chegou à conclusão de que paradoxalmente não eram verdades.”

Ao longo da História, diferentes civilizações formaram sistemas de crenças que foram passando de geração para geração até os dias de hoje. Entender esses sistemas é entender as nossas próprias crenças, é uma jornada rumo ao autoconhecimento, é entender o que de fato moldou o que nós acreditamos, o que nós somos.

Segundo o Britânico Arnold Tonybee, uma civilização evolui assim como um ser humano, em ciclos. Nesses ciclos algo começa, se desenvolve, amadurece e declina. Uma civilização na fase inicial é como uma criança que está experimentando coisas novas. Em seguida, ela começa a adotar as crenças que funcionam e, uma vez que se apega a essas crenças, ela entra em um período de rigidez. Há, porém, um problema com essa rigidez: o universo está mudando contínua e dinamicamente e não ser flexível o suficiente para se curvar às correntes de mudança leva ao declínio. Assim, o que é rígido começa a declinar.

Dessa forma, um sistema pode evoluir até se tornar aceito por uma massa crítica e ser considerado um sistema dominante. Mas, seguindo o pensamento acima, ele também vai passar por um apogeu, enrijecer e declinar. Enquanto isso, outro sistema pode estar sendo formado e pode vir a suplantar o anterior como a crença dominante de uma sociedade.

O biólogo Bruce Lipton fez um interessante estudo que mostra como esses sistemas evoluíram historicamente e traçou uma curva onde ele posiciona cada um de acordo com a sua característica, oscilando entre crenças mais espiritualistas e outras mais materialistas.

Ao analisar a curva, percebemos que não só crenças religiosas se tornaram pensamentos dominantes, mas também pensamentos científicos. Segundo ele, atualmente vivemos um momento histórico onde o Materialismo é a crença dominante, apesar de já começar a mostrar seu declínio. Apesar disso, ele mostra que já existem outros pensamentos se estabelecendo como dominantes, e outros ainda começando a despontar.

Como biólogo, ele reconhece a importante contribuição que a genética tradicional deu ao mundo, porém aponta também suas falhas. O Projeto Genoma deveria ter confirmado o modelo que afirma que os genes criam e determinam a vida e nossas características, porém acabou por reconhecer que somente 10% do nosso DNA formam genes e, portanto, determinam características. E os outros 90%, para que servem então? Ao não encontrar respostas para essa questão, a ciência da época, no auge da sua arrogância, acabou por batizá-los de DNA lixo.

Foi aí que se desenvolveu a Epigenética, um nova área da Biologia que estuda



justamente qual a função dos outros 90%. Lipton é um especialista nessa área e afirma categoricamente que os genes não controlam nossa vida como se imaginava; na verdade, são nossas percepções, emoções, crenças e atitudes que reescrevem nosso código genético.

Esta nova compreensão é de fundamental importância, pois nos tira de uma posição de vitimização (por nossos genes) nos movendo para uma nova realidade: é nossa mente, nossa consciência, o reino imaterial que influencia nossa experiência e nosso potencial.

Com o avanço da Ciência, muito do que se acreditava ser verdade foi sendo questionado. Áreas como a Epigenética, Geometria Fractal, Física Quântica, entre outras, foram nos mostrando que existe algo além da matéria que nos influencia.

Essa nova forma de ver a vida foi campo fértil para o florescer do Holismo, uma nova forma de enxergar o homem como um todo único, corpo, mente e espírito, e os reflexos disso já se sentem na sociedade atual. Hoje em dia, 50% das pessoas procuram um médico holístico ou um tratamento alternativo antes de se submeterem aos cuidados da medicina materialista tradicional.

Isso mostra uma clara mudança no sistema de crenças da sociedade atual: novos valores vem suplantando os anteriores e nossa sociedade, altamente competitiva, está caminhando para uma nova compreensão, onde a cooperação começa a substituir a competição.

Ao analisarmos o gráfico proposto por Lipton, percebemos que as crenças espi-

ritualistas foram sendo substituídas por outras mais materialistas, e poderíamos concluir que Ciência e Fé sempre iriam caminhar em direções opostas, mas a tendência que se apresenta mostra justamente o contrário: uma nova concepção, onde Ciência e Espiritualidade podem finalmente caminhar juntas.

Essa tendência para a sociedade foi prevista por Mokiti Okada na década de 50, quando ele escreveu o seguinte texto:

“O que veio sendo interpretado erroneamente é que ambas, Ciência e Religião, eram completamente opostas. O que não se pode imaginar é o quanto esse pensamento causou infelicidade à humanidade. Na realidade, a civilização alcançou o desenvolvimento atual graças à interação entre ambas, assim como matéria e espírito, frente e verso, yin e yang.

Naturalmente, isso foi devido ao Plano de Deus. Embora a civilização tenha alcançado seu desenvolvimento dessa forma, não podemos esperar que esse progresso vá muito além. Significa que ela chegou a um beco sem saída. Faz-se necessária a construção de uma civilização ainda mais elevada, por intermédio de um grande avanço da civilização atual. Por enorme felicidade, este momento chegou.” ◆



Chico Peltier é professor de espiritualidade e desenvolvimento humano e fundador do Método Brilhantes, empresa de desenvolvimento pessoal que integra os aspectos espiritual, emocional e racional. Para maiores informações, acesse: www.metodobrilhantes.com.br

Protótipos do Paraíso Terrestre

Flores da primavera no *Heian-kyo*, em Kyoto

A primavera é uma belíssima estação para ser apreciada do Heian-kyo, a Terra da Tranquilidade, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Kyoto. A variedade e abundância de flores, como salgueiros, cerejeiras e camélias, deleita todas as pessoas, mostrando o verdadeiro aspecto das belezas criadas por Deus. ◆



A Corrente do Bem

A dica deste mês é um filme do Haley Joel Osment (ele mesmo, quem não conhece o nome já vai saber de quem estamos falando). Trata-se do famoso e aclamado **"A Corrente do Bem"**, de 2000. A história aqui não poderia ser mais característica: Eugene Simonet (Kevin Spacey) é um professor de Estudos Sociais que sempre propõe um desafio a seus alunos: observar o mundo ao seu redor e tentar consertar / melhorar algo que não esteja muito bem. Ele quase nunca era levado a sério, e nem esperava mais isso, mas finalmente seu aluno Trevor (Haley Joel Osment), aparece com uma ideia inovadora: uma espécie de corrente do bem, na qual cada pessoa faz três favores a uma outra, e assim sucessivamente, em uma progressão geométrica.

O garoto começa a colocar o projeto em prática com sua própria mãe, Arlene (Helen Hunt), que, embora seja uma trabalhadora com dois empregos, é alcoólatra. Entretanto, a ideia de Trevor se espalha de uma tal forma que ele mesmo não imaginava, a ponto de chegar a um repórter que decide procurar o garoto.

Com um elenco de primeira linha e com um final inesperado, **A Corrente do Bem** trata muito do tema altruísmo, e de como os bons vivem perseguidos pelos maus neste (ainda) muito conturbado mundo. Já dizia o Mestre Jinsai: "Se quisermos ser felizes, devemos fazer primeiro felizes os nossos semelhantes."

Uma curiosidade sobre esse filme é que, da sua estreia no Brasil, 4% da bilheteria adquirida foi revertida para instituições de caridade. Afinal, a ideia do filme é fazer algo pelos outros, não é? Claro que isso foi uma estratégia de marketing, mas mesmo assim foi válida ♦

Título original: Pay it Forward

Título no Brasil: A Corrente do Bem

País de origem: EUA

Gênero: Drama

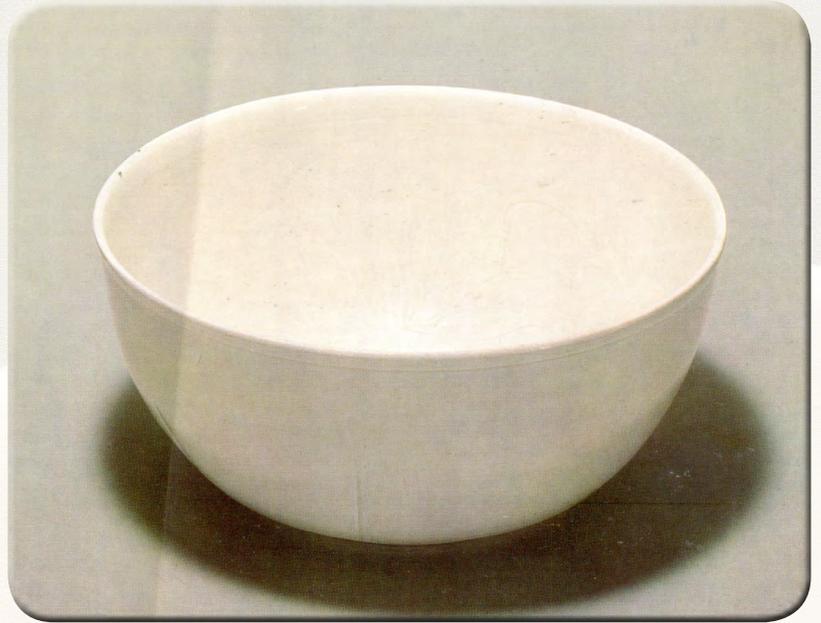
Ano de lançamento: 2000

Duração: 123 min.

Elenco: Kevin Spacey, Helen Hunt, Haley Joel Osment

Direção: Mimi Leder





Tigela branca com desenhos de flores de lótus e arabescos

Conta a tradição que em todo o mundo não há obras tão importantes quanto as de porcelana branca feitas no forno de Ting, da China. Esta peça de cor branca, um pouco cremosa, é valiosa por ser uma das poucas existentes no Japão. Na parte exterior, há desenhos de flores de lótus e arabescos, com seis linhas verticais. O fundo é plano e inteiramente coberto de verniz, exceto a circunferência da boca, que constitui uma das características das porcelanas do forno de Ting.

É rara também pelos desenhos esculpidos no interior.

Tigela branca com desenhos de Flores de Lótus e Arabescos, porcelana Ting

Dinastia Sung do Norte (960 - 1127) – China

D.: 25,2 cm

Caligrafia do Mestre Jinsai



**5 6 7 -
MIROKU**

kebana do Mestre Jinsai



Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone

Materiais: Lírios hosta

Recipiente: cesto

MARÇO 2021



**“Mundo pleno de Verdade, Bem e Belo,
eis o Paraíso Terrestre que tanto almejo”
Meishu-Sama, 23 de março de 1947
(marcador de livro)**



Heian-Kyo, a Terra da Tranquilidade, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Kyoto, durante o inverno

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

5, 6 e 7 – Festival Miroku
20 – Início do outono